

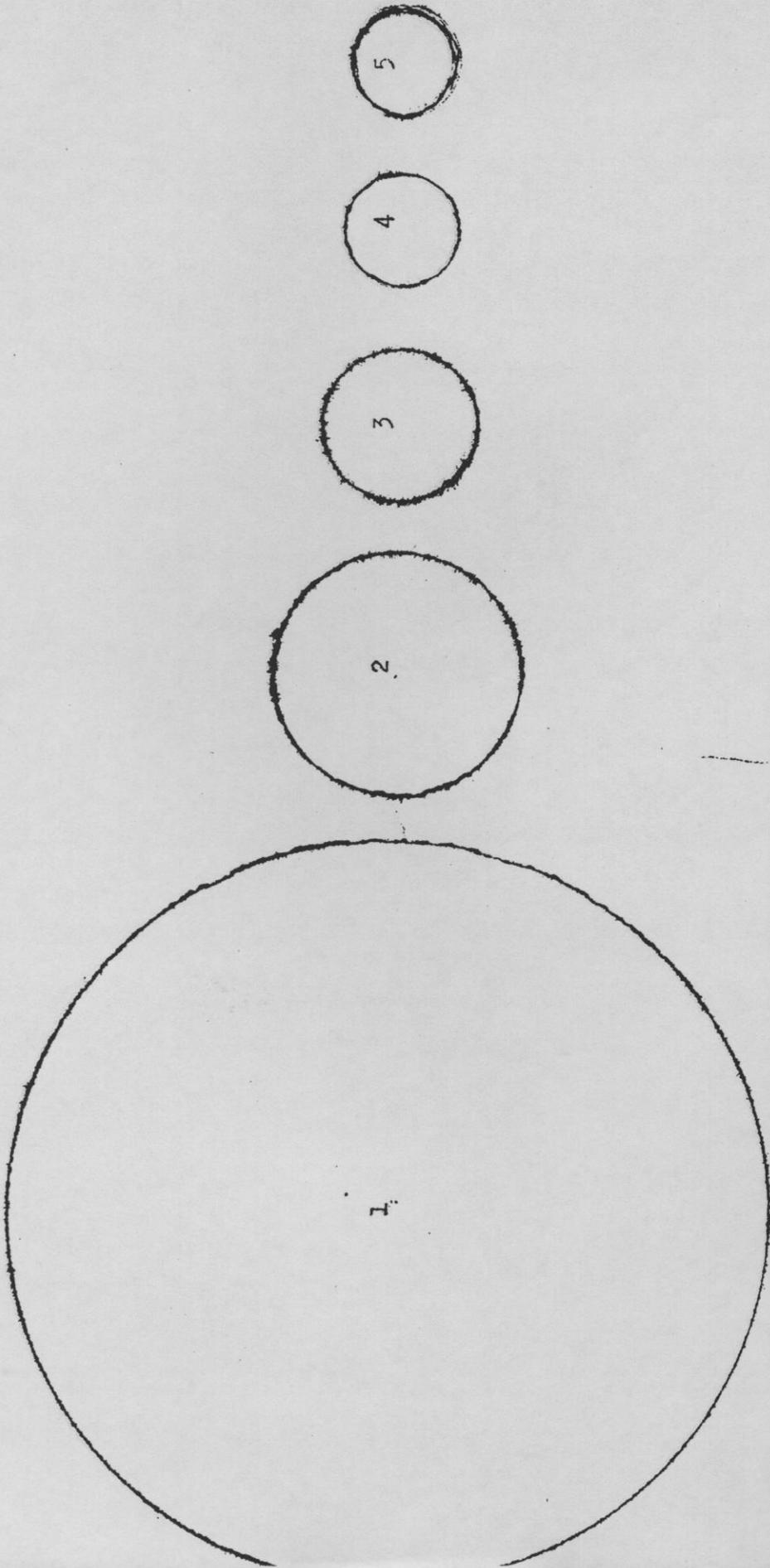
MEB 025 Doc 003

(a partir da pág 12)

MOVIMENTO DE
EDUCAÇÃO DE
BASE - MEB

RELATÓRIO PRELIMINAR DE 1966

M E B - RECURSOS EM 1966



1. Verba solicitada pelo LEB: € 4.059.067.000
2. Verba definida pelo LEC: € 1.200.000.000
3. Verba publicada no Orçamento Geral da União: € 800.000.000
4. Verba liberada após corte de 30%: € 560.000.000
5. Verba efetivamente recebida no Exercício de 1966: € 500.000.000.

RECURSOS DO MEB EM 1966

ÓRGÃOS	DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	PLANO DE ECONOMIA	VERBAS LIBERADAS	DOTAÇÕES EFETIVAMENTE RECEBIDAS NO EXERCÍCIO	RESTOS A PAGAR PARA 1967
M E C	800.000	240.000	560.000	500.000	60.000
I B R A	23.500	-	23.500	10.000	13.500 *
-	823.500	240.000	583.500	510.000	73.500

* Em virtude da interrupção das atividades do MEB/Pernambuco, o MEB só receberá @ 4.500 dos restos a pagar para 1967, da dotação do IBRA.

2.5. TRABALHOS DE COMUNIDADE

2.5.1. Escolas Radiofônicas e Núcleos de Animação Popular

O trabalho das Escolas Radiofônicas sofreu, durante este ano, decréscimo numérico em virtude do fechamento de vários Sistemas. Mais uma vez, coloca-se o problema financeiro que o Movimento enfrenta nestes últimos anos. A falta de verba traz como consequência imediata a ausência de supervisões, treinamentos, reuniões, etc. A ausência destes instrumentos de acompanhamento do trabalho provoca o decréscimo numérico das escolas.

Todavia, sob o ponto de vista qualitativo, as Escolas continuaram ampliando seu raio de atuação, possibilitando assim, um trabalho educativo dentro de uma perspectiva de Animação Popular. Essa ampliação provocou o aparecimento de núcleos, com trabalhos diversificados, dirigidos por líderes. (Ver, a seguir, "Experiências de Animação Popular").

Atualmente, contamos com um número de Escolas e Núcleos que, se comparados à quantidade de Escolas Radiofônicas do MEB nos anos anteriores, apresenta um decréscimo bastante significativo. Ver quadro adiante.

2.5.2. Monitores e líderes

O trabalho educativo do MEB conta com grande número de voluntários nos seus quadros. Esses voluntários são os monitores e líderes, dirigentes de Escolas Radiofônicas e núcleos. O monitor é um dos elementos mais importantes de um sistema radioeducativo, pois é ele que mantém contato permanente com os alunos, contato esse impossível para o professor. É ainda o monitor que, pela função que exerce, é chamado a assumir um papel de liderança na comunidade. Através dele, é possível ampliar-se a atividade educativa, nos seus diversos aspectos, para toda a comunidade. O número atual de monitores é maior do que o número de escolas, uma vez que muitas são as escolas que, além do monitor, têm um auxiliar.

Convém destacar, ainda, as atividades dos líderes, organizando trabalhos nas comunidades, formando núcleos que desenvolvem os mais diversos tipos de trabalhos, como por exemplo: associações recreativas, clube de jovens, círculo de debates, etc..

2.5.3. Número de alunos

O MEB atinge, predominantemente, as zonas rurais e tem encontrado receptividade por parte de alunos de ambos os sexos. Embora o trabalho educativo do MEB se dirija particularmente, aos adolescentes e adultos não escolarizados, não pode, e nem deve, o Movimento impedir o acesso à Escola Radiofônica de crianças que teriam, numa outra escola, atenção e método mais adequados. O problema é sério, tendo em vista as dificuldades que as crianças da zona rural têm para frequentar escolas. Todavia, o interêsse dos alunos é tão grande que provoca, por iniciativa dos alunos adultos das comunidades, a criação de escolas específicas para crianças. Por outro lado, o número de alunos não pode ser tomado como sinônimo do de pessoas atingidas pelo trabalho educativo, pois muitos são os que se beneficiam com a Escola Radiofônica ainda que não sejam matriculados. Além disso, temos que considerar, ainda, o número de pessoas atingidas pelos núcleos de Animação Popular, para as quais é impossível, fazer uma estimativa, no momento. Ver quadro adiante.

ESCOLAS, MONITORES E ALUNOS CONCLUINTES DO MEB EM 1966

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE SISTEMAS	NÚMERO DE ESCOLAS RADIOF.	NÚMERO DE MONITORES E LÍDERES	NÚMERO DE ALUNOS
AMAZONAS	3	360	360	7.139
P A R Á	3	781	791	9.231
PIAUI	1	187	187	1.454
CEARÁ	5	561	612	3.323
R.G. NORTE	3	192	197	1.616
ALAGOAS	1	35	35	550
SERGIPE	3	357	362	4.776
B A H I A	8	43	46	559
M. GERAIS	5	31	33	342
G O I Á S	1	45	78	300
MATO GROSSO	1	41	79	553
RONDÔNIA	1	13	15	78
12	35	2.646	2.795	30.921

EXPERIÊNCIA DE ANIMAÇÃO POPULAR

Projeto de São Felipe (Bahia) - O Projeto São Felipe é uma iniciativa da Clínica Tropical da Universidade da Bahia, juntamente com a Fundação Gonçalo Moniz. Tem como objetivo o estudo da Doença de Chagas e suas manifestações em regiões onde a incidência de casos é grande e o número de insetos transmissores infectados atinge sua máxima proporção.

Foi escolhido o município de São Felipe, após estudo de vários outros, por oferecer melhores condições dentro dos critérios estabelecidos pelos responsáveis pelo Projeto.

O MEB no Projeto - Sentindo necessidade de preparar a população para aceitar o Projeto e participar de forma consciente, sabendo porque deve fazê-lo, a Direção do Projeto convidou o Movimento de Educação de Base para, participando do trabalho, formar uma assessoria educativa.

Depois de conceituar e delimitar esta assessoria, os representantes do Projeto e do MEB, em reunião na Clínica Tropical da Universidade da Bahia concluíram pela preparação de um anteprojecto da assessoria educativa que, feito e aprovado, foi imediatamente levado à execução.

Atividades Planejadas e Desenvolvidas - Como passo inicial do trabalho, fomos a São Felipe para uma primeira tomada de conhecimento "in loco". Constatamos e colhemos impressões do responsável pelo desenvolvimento do trabalho no local e, em seguida, mantivemos contato com as autoridades principais do município - Prefeito, Vigário, Delegado Escolar, Médico do Posto de Saúde, Diretor do Ginásio, etc.

Um segundo passo marcou o contato com a elite educacional e a massa operária da sede do Município: palestras no Ginásio com o corpo docente e, em seguida, com o discente e palestras com os operários em cada um dos armazéns de escolha do fumo da cidade.

De acordo com o projeto da assessoria educativa, tínhamos que realizar um estudo da área a ser atingida, através de uma pesquisa sócio-econômico-médica. Com este objetivo foi organizado, entre os alunos do Ginásio, um voluntariado para auxiliar a coleta dos dados. Neste trabalho inicial de seleção e divisão de pessoal voluntário, bem como de preparação do material para a pesquisa, levamos de 17 a 20 de agosto.

Uma semana depois, realizamos duas reuniões; a primeira, com os monitores das Escolas Radiofônicas e a segunda, com o grupo de voluntários do Ginásio. Estas reuniões tiveram a finalidade de estudar o método de levantamento dos dados, bem como capacitar o pessoal para o trabalho de pesquisas de campo.

Fizemos o planejamento escolhendo os locais a pesquisar, de acordo com os interesses do Projeto.

A esta altura verificamos a necessidade de haver um coordenador local da assessoria educativa, a fim de dirigir o trabalho dos voluntários e também assistir, pessoal e frequentemente, as comunidades atingidas. Foi apresentado o candidato que foi aceito pelo MEB e pelo Projeto, ficando dividida entre ambos a responsabilidade financeira.

A pesquisa foi realizada em sete áreas a saber: Centro, Riachão, Sapêzinho, Cajueiro, Terrão, Copióba e Sobradinho. De um modo geral podemos afirmar que conseguimos êxito nesta parte do planejamento, possuindo já em mãos uma excelente amostra de dados sócio-econômico-sanitários da região de trabalho.

Depois da avaliação da pesquisa, na sede do MEB, levamos-a até as comunidades, onde, juntamente com o povo, discutimos os aspectos principais de sua real situação, reforçando assim a necessidade de apoio popular para o Projeto.

A partir de então foram realizadas inúmeras reuniões com cada comunidade atingida, de onde emanavam decisões e planos de participação do povo no Projeto, instituindo-se inclusive comitês em alguns locais, com a finalidade de serem intermediários entre o Projeto e o povo, através dos quais se movimentariam as comunidades no que fôsse necessário.

O trabalho também está-se fundamentando nas visitas domiciliares, onde se pode ter um contato mais direto e objetivo com as famílias.

Avaliação - Periòdicamente são realizadas reuniões de avaliação com líderes das comunidades, bem como com os responsáveis pelo Projeto. Estas avaliações têm como objetivo corrigir falhas que surjam ou planejar outras atividades cuja necessidade apareça no decorrer do trabalho.

O coordenador local dá assessoria, periòdicamente, e também se reúne com a Coordenação Estadual do MEB para prestação de contas do seu trabalho e tomada de linhas de ação.

Atividades da Comunidade - O despertar do problema médico-sanitário fêz surgir, nas comunidades atingidas, aspirações novas e anseios de melhoras, que se refletiram, concretamente, em uma série de atividades surgidas do próprio povo e acompanhadas de perto sob nossa orientação. Foram as seguintes:

a) Conselhos: das várias reuniões realizadas pelas comunidades, surgiu, simultâneamente, em Cajueiro, Sobradinho e Terrão, a necessidade de formação de Conselhos de Bairros, que seriam responsáveis pela liderança dos respectivos povoados, promovendo trabalhos de promoção humana e de melhorias sanitárias, sociais e econômicas para a área.

b) Curso de regentes leigas: o problema sanitário levou ao problema de instrução. Algumas comunidades se interessaram para que suas respectivas professoras leigas fôsem melhor capacitadas por nós, no sentido de melhor atenderem à educação da região. Conseguiram o apoio do Prefeito Municipal e, sem maiores gastos

para o MEB, realizamos ali um Curso de Capacitação das Regentes Leigas, com a duração de dez dias em regime de tempo integral, onde se estudou um pouco de didática e mais Português, Aritmética, Educação Sanitária e Conhecimentos Gerais. Fornecemos apostilas de todos os assuntos estudados.

c) Associativismo: nas comunidades de Cangalheiros e Sobradinho surgiu a necessidade de congregarem-se as mães no sentido de aprenderem juntas noções de higiene do lar e pessoal, bem como noções práticas de parto, socorros de urgência, etc. Neste sentido decidiram fundar, nestas localidades, Clubes de Mães.

Em Terrão, a preocupação maior do povo é ainda a econômica, à qual atribuem a grande responsabilidade pelo atraso da região. Desta forma acharam eles que seria necessário fundar-se ali uma Cooperativa que reunisse os pequenos lavradores, no sentido de melhor lhes fornecer equipamentos agrícolas, sementes, remédios, etc., e depois o crédito e a compra da produção local.

Tanto os Clubes de Mães, como as Cooperativas dependem ambos de uma preparação e educação da comunidade, o que se realiza não muito rapidamente. Assim, as comunidades, acatando nosso conselho, entraram numa fase preliminar, o que significa que a fundação oficial destas associações se dará a médio prazo.

d) Escolas: ainda a partir da visão central de que a educação é um ponto chave para a solução de muitos problemas das comunidades, foram instaladas, por reivindicação do povo e sob nossa orientação, oito escolas, que já se encontram em pleno funcionamento. Estas escolas, para adolescentes e adultos, funcionam à noite, pelo Sistema Radiofônico da Bahia. Estão localizadas em Sobradinho (2), Cajueiro (2), Cangalheiro (1), Fazenda Velha (1), Riachão do Lázaro (1), Terrão (1).

Conclusão: Queremos ressaltar a imensa contribuição que o Projeto tem dado à sua assessoria educativa, no sentido de em tudo facilitar o nosso trabalho.

Também ao povo das comunidades devemos o êxito que até agora temos conseguido. Acessíveis e, a toda prova, sinceros, têm contribuído os habitantes da região, com sua participação ativa em

tudo o que de bom se realizou.

Por uma questão de técnica de trabalho, nada fazemos nas comunidades, sem a adesão plena e consciente do povo. Costumamos debater com êle os seus problemas e deixá-lo encaminhar as próprias conclusões. Neste sentido a assessoria educativa do Projeto é também, e acima de tudo, a assessoria educativa do povo atingido.

Damo-nos por imensamente satisfeitos com os resultados conseguidos até agora e esperamos, com um novo impulso a ser dado ainda êste ano, atingir a próxima meta que é a de conseguir que as comunidades assumam o trabalho sòzinhas, com tôda a responsabilidade, de modo que comecem a sentir desnecessária a nossa presença. (São Felipe - Bahia).

Construção de uma Vila: "Em Jararaca, existia uma E.R. funcionando normalmente como tôdas as outras vizinhas. Fêz-se uma reunião para organizar o núcleo. Nesta foi eleito, entre os monitores, o monitor Sebastião da Escola Radiofônica de Chau, monitor dirigente, dada a sua liderança.

Com o núcleo organizado, as reuniões semanais passaram a ser realizadas na casa do monitor dirigente. Êste, por sua vez, pediu a presença de um elemento do MEB para participar das reuniões.

De início, as escolas reuniam-se apenas para participação da missa radiofônica e fazerem recreações. Daí sentiram a necessidade de algum material para os trabalhos e resolverem fazer leilões para cobrir as despesas. Organizaram um clube esportivo. Depois, surgiu a necessidade de organizar alguma coisa para as crianças. Estava claro, porém, que todos morando distantes uns dos outros seria difícil organizar qualquer coisa.

Surgiu a necessidade de se agruparem, construindo uma vila. A idéia foi do monitor dirigente. Isto só seria possível, se todos combinassem construir suas casas em um lugar determinado. Se conseguissem formar a vila, além de tôdas as vantagens de uma vida mais comunitária, teriam ajudas do Município. A primeira coi-

sa foi organizarem o mutirão para construção da casa da escola para as crianças. Depois, na medida do possível, cada família foi trazendo sua casa (material da antiga) e construindo dentro das quadras que foram por eles demarcadas, com a equipe dirigente da comunidade.

Foram ao prefeito e arranjaram professora, etc. A equipe do MEB deixou de aparecer por lá, durante certo tempo e, quando chegou, tudo já estava feito. Hoje são cerca de 200 famílias, com suas casas construídas segundo um plano próprio de estruturação e vida comunitária espontânea". (Cahu - Bragança - Pará).

* * *

2.5.4. Programação Educativa

Para o funcionamento dos Sistemas Radioeducativos, o MEB conta com uma rede de 23 Emissoras, localizadas em diversas unidades da federação. (Ver quadro adiante). Como o MEB não visa apenas alfabetizar, o conteúdo de seus programas educativos não é apenas de linguagem ou aritmética. Uma variedade de assuntos que permitam colaborar na formação integral dos alunos e situá-los, objetivamente, na realidade em que vivem também faz parte da programação.

Ao lado dessa programação radioeducativa, coloca-se uma programação mais ampla, que visa atingir toda a comunidade, no sentido de organizá-la para um trabalho em função do seu desenvolvimento. Esta programação é elaborada pelas equipes locais, partindo das exigências das localidades.

Assim, temos programações que visam incentivar a criação de clubes de jovens e de mães, a organização de associações recreativas e de mutirões para construção de estradas, roças e vilas, etc. A grande dificuldade encontrada, atualmente, é o horário da programação radioeducativa. A inconveniência do horário atual é o fator preponderante que provoca a evasão dos alunos. O horário mais adequado é, sem dúvida, aquele ocupado pelo noticiário "A Voz do Brasil".

2.5.5. Supervisão

Devido às dificuldades financeiras que o Movimento atravessa, o acompanhamento das diversas atividades deixou muito a desejar durante o ano de 1966. As precárias condições dos veículos e a ausência de verbas para supervisão prejudicaram enormemente esse acompanhamento. Contudo, é a supervisão o instrumento mais importante para a avaliação e o crescimento do trabalho. É através dela que se efetiva o diálogo com os alunos, os monitores e a comunidade. Torna-se possível, assim, uma verificação continuada do desenvolvimento, do aproveitamento e da repercussão, nas comunidades, da programação educativa. Além disto, a supervisão permite a adequação constante da programação às necessidades, problemas e interesses locais.

Em 1966, para suprir as deficiências decorrentes das poucas viagens de supervisão, as equipes foram obrigadas a dar maior ênfase a métodos menos dispendiosos. A acentuação desses métodos levou à criação de comitês de monitores, que tomavam para si a responsabilidade de acompanhar as atividades de uma determinada área. Não se pode dizer, contudo, que esse método venha tornar desnecessária uma supervisão sistemática e continuada. A experiência está em fase de amadurecimento e algumas equipes têm utilizado Encontros e Reuniões de monitores e líderes, no sentido de melhor capacitá-los para essa tarefa.

EMISSORAS À DISPOSIÇÃO DO M E B, ATÉ DEZEMBRO DE 1966, PARA
PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Nº de Emis- soras	Nº de Sist. Atend.	LOCALIZAÇÃO	DENOMINAÇÃO DA EMISSORA	POTENCIA
Amazonas	3	3	Coari	R.Educ.Rural de Coari	250 W
			Manáus	R.Rio Mar de Manaus	
			Tefé	R.Educ.Rural de Tefé	1 KW
Pará	3	3	Bragança	R.Educ.Bragança	250 W
			C.Araguaia	R.Educ.de Conc. do Araguaia	1 KW
			Santarém	R.Emissora Rural	1 KW
Maranhão	1	1	São Luis	R.Educ.do Maranhão Rural	1 KW
Piauí	1	1	Teresina	R.Pioneira de Teresina	1 KW
Ceará	4	4	Crato	R.Educ.do Cariri	5 KW
			Fortaleza	R.Assunção Cearense	10 KW
			Limoeiro	R.Educ.Jaguari-bana	1 KW
			Sobral	R.Educ.Nordeste	1 KW
R.G.do Norte	3	3	Caicó	Emissora de Educação Rural	1 KW
			Mossoró	Emissora de Educação Rural	1 KW
			Natal	Emissora de Educação Rural	1 KW
Alagoas	1	1	Maceió	R.Educ.Palmares de Alagoas	1 KW
Sergipe	1	3	Aracaju	R.Cultura de Sergipe	10 KW
Bahia	2	8	F. de Santana	R.Soc.Feira de Santana	1 KW
			São Gonçalo	R.Esc.Rural São Gonçalo	250 W
Minas Gerais	1	5	B. Horizonte	Rádio Inconfidência	50 KW
Goiás	1	1	Goiânia	R.Difusora de Goiânia	250 W
Mato Grosso	1	1	Cuiabá	R.Difusora Bom Jesus de Cuiabá	1 KW
Rondônia	1	1	Guajará-Mirim	Soc.R.Educadora	1 KW
13	23	35	-	-	-

2.6. EQUIPAMENTOS

A existência de um equipamento mínimo de condições de uso normal é essencial para o funcionamento adequado dos Sistemas de Educação de Base na execução de seu trabalho educativo. A irregularidade no recebimento dos recursos e a sua insuficiência nos últimos anos tornaram impossível a compra de equipamento para atender as exigências do trabalho.

Devemos distinguir dois tipos de equipamento: viaturas para contatos com áreas de trabalho e equipamentos diversos para o trabalho educativo ou administrativo.

2.6.1. Viaturas

O problema mais sério reside, sem dúvida, nas viaturas, que necessitam de uma constante renovação, tendo em vista o uso contínuo, as grandes distâncias percorridas e as áreas de difícil acesso. A situação atual é de uma absoluta precariedade de viaturas, já que os veículos adquiridos, na maior parte em 1963, estão desgastados pelo uso. Pretendia-se renovar, em 1966, pelo menos parcialmente, a frota de viaturas do MEB, entretanto, não foi possível a aquisição de sequer um veículo. As viaturas anteriormente adquiridas foram mantidas em funcionamento à custa de reparos continuados e dispendiosos.

2.6.2. Outros Equipamentos

A carência de equipamento não se faz sentir apenas em viaturas. As restrições financeiras impediram, também, a aquisição ou substituição do material necessário ao funcionamento normal das Equipes, tais como: máquinas de escrever, de somar, arquivos, gravadores, amplificadores, mimeógrafos, projetores, e etc. Todos os Sistemas precisam, com urgência, desses equipamentos. Em 1966 só foi possível atender a consertos inadiáveis e redistribuir material das Equipes cujo funcionamento foi suspenso. Solução essa provisória, tendo em vista tratar-se de material, também, antigo.

2.7. COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

O MEB continuou a manter, em 1966, relações de colaboração mútua com diversas entidades. Os convênios existentes, tanto no plano nacional como no estadual, foram mantidos. Os convênios com as Secretarias de Educação de alguns Estados continuaram, em vigor, possibilitando, assim, uma menor despesa com pessoal, na medida em que essas Secretarias colocaram professoras à disposição do Movimento, contribuindo, efetivamente, para a manutenção do trabalho nessas áreas.

Independente das relações financeiras com outras entidades, o MEB manteve, durante este ano, um regime de colaboração constante com outras entidades. Assim, no âmbito nacional, destacam-se relações com entidades como: INDA (Sistema de Coarí no Amazonas), IBRA (Sistema de Tefé no Amazonas), Governo do Estado Pará (Sistema de Bragança), SUDENE (Sistema de S. Luis no Maranhão), BNDE (Equipe Estadual de Minas Gerais). Com entidades internacionais o MEB manteve boas relações, recebendo, inclusive, bolsas de estudo de organismos como: CREFAL e ILADES.

* * *

3. PERSPECTIVA PARA 1967

Conforme apresentação anterior, as verbas concedidas ao MEB em 1966 foram insuficientes para a continuação do trabalho no ritmo dos anos anteriores. Recebendo, em junho, uma dotação de apenas cêrca de 13% da solicitada, o MEB tomou as providências que a situação impunha: projetos de pedido de financiamento a entidades no exterior, contatos, através da Nunciatura Apostólica no Brasil, com o Vaticano e mesmo com S.S. o Papa Paulo VI e, a partir de setembro, retomou os entendimentos com o Governo Federal para um exame e definição da situação do MEB. Em setembro, S.Ex.^a o Ministro da Educação e Cultura, Prof. Raimundo Moniz de Aragão, visitou a Sede Nacional do MEB, participando de uma reunião com o Conselho Diretor Nacional do MEB, que então examinava o assunto. Foram, então, discutidas formas de continuidade da colaboração do Episcopado com o Governo Brasileiro no campo da Educação de Base, prometendo-se soluções concretas até janeiro de 1967. Diversos contatos posteriores foram realizados com o Ministério da Educação pelo Presidente do MEB e seus assessores, ficando acertado que o MEC liberaria Cr\$ 240.000.000 cortados da verba orçamentária do ano anterior imediatamente em janeiro e que seria assinado um Decreto pelo Sr. Presidente da República, definindo os termos de cooperação Episcopado - Governo e indicando recursos de Cr\$ 2.000.000.000 para 1967. Para a primeira verba, o MEB apresentou plano de aplicação para a realização de um trabalho de período até a liberação da verba para 1967, já que, por normas legais em vigor, somente após março poderão ser entregues êsses recursos.

Em virtude d'êsses fatos, as perspectivas do MEB para 1967 estão ligadas a:

1. realização, com os Cr\$ 240.000.000 liberados, de um trabalho até março de 1967, para manutenção das atividades até o recebimento dos recursos d'êsse ano e a realização de atividades básicas para a execução do trabalho no restante do ano (um mínimo de treinamentos e supervisões, conforme Plano de Aplicação).

2. Manutenção do trabalho na área atualmente alcançado pelo MEB, para aprofundamento e recuperação do ritmo anterior a 1966;
3. recomposição parcial dos quadros de pessoal, para permitir os rendimentos desejados;
4. renovação do equipamento existente, em estado precário de conservação pelo uso contínuo;
5. planejamento da ação no ano de 1967, através do Encontro de Coordenadores, para permitir uma certa expansão e retomada do crescimento do trabalho a partir de 1968.

* * *